


**FATORES ESCOLARES ASSOCIADOS A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO****SCHOOL FACTORS ASSOCIATED WITH THE MENTAL HEALTH OF HIGH SCHOOL STUDENTS: TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.028-021>**Gedelvani Francisco Oliveira da Silva**

Especialista em Enfermagem no Transtorno do Espectro Autista pela Faculdade Holística (FAHOL)  
Graduado em Enfermagem pela CHRISFAPI e Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)  
Piripiri-PI, Brasil  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8789368207512587>

**Conceição de Maria Carvalho Mendes**

Doutora em Administração pela UNINTER, mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), especialista em Filosofia Contemporânea e graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) Teresina-PI, Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8863-7396>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8616548857578873>

**Roselis Ribeiro Barbosa Machado**

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Docente do Centro de Ciências da Natureza (CCN), Coordenação de Biologia  
Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina - PI, Brasil  
E-mail: [roselisribeiro@ccn.uespi.br](mailto:roselisribeiro@ccn.uespi.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4757-1834>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1591841491435148>

**Valéria Célia Lima Lopes Barros**

Pedagoga (UESPI), Especialista em Educação Profissional Integrada a Educação de Jovens e Adultos (IFPI), Teresina - PI, Brasil  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6598294803179311>

**Maria de Brito Vieira Neta**

Pedagoga, Universidade Estadual do Piauí (UESPI)  
Especialista em Educação Especial (UESPI)  
Pós Graduanda em Atendimento Educacional Especializado (IFPI)  
Teresina – PI, Brasil  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4684081550360558>

**RESUMO**

O presente artigo teve como objetivo geral escutar coordenadores, professores e estudantes adolescentes da rede municipal e estadual de ensino no município de Piripiri-Pi no ano de 2024. quanto às transformações vivenciadas na adolescência e refletir acerca da percepção necessária para detectar o sofrimento mental entre os adolescentes. Com foco nas questões norteadoras; Identificar quais fatores escolar influenciam na saúde mental dos estudantes do Ensino Médio; Influencia exercida pelos professores. E como objetivos



específicos: Compreender a organização do ensino médio na política pública nacional de educação; caracterizar problema e transtorno psicológico, enfatizando porque a adolescência é uma fase de vulnerabilidade para a saúde mental; analisar fontes secundárias levantando fatores extra e intraescolares que podem ser possíveis fatores de prevalência de prejuízo a saúde mental dos estudantes do ensino médio. Para a realização da pesquisa foi utilizado o método de revisão bibliográfica dedutiva. A pesquisa revelou que as escolas desempenham um papel fundamental na promoção da saúde mental dos estudantes, sendo ambientes privilegiados para detectar dificuldades precocemente e oferecer suporte adequado. Para enfrentar os problemas de saúde mental na escola, é essencial implementar ações integradas que envolvam professores, equipe de apoio, familiares e os próprios alunos. Uma das sugestões é investir na formação continuada dos profissionais da educação, fornecendo conhecimentos sobre sinais de sofrimento emocional, estratégias de acolhimento e formas de abordagem dos estudantes que apresentem dificuldades.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Estudantes; Ensino Médio.

#### **ABSTRACT**

The general objective of this article was to interview coordinators, teachers, and adolescent students from the municipal and state education system in the municipality of Piripiri, Pi, in 2024, regarding the transformations experienced during adolescence and to reflect on the perception necessary to detect mental distress among adolescents. The focus was on the guiding questions: Identify which school factors influence the mental health of high school students; and the influence exerted by teachers. The specific objectives were: Understand the organization of high school education within national public education policy; characterize psychological problems and disorders, emphasizing why adolescence is a vulnerable phase for mental health; and analyze secondary sources, identifying extra- and intra-school factors that may be possible factors in the prevalence of harm to the mental health of high school students. The deductive literature review method was used to conduct the research. The research revealed that schools play a fundamental role in promoting students' mental health, being unique environments for detecting difficulties early and offering appropriate support. To address mental health issues in schools, it's essential to implement integrated actions involving teachers, support staff, family members, and the students themselves. One suggestion is to invest in ongoing training for education professionals, providing knowledge on signs of emotional distress, support strategies, and ways to approach students who are experiencing difficulties.

**Keywords:** Mental health; Students; High School.



## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece diferentes definições de saúde mental. O termo é usado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional e pode incluir a capacidade de um indivíduo de apreciar a vida e procurar um equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica. Resiliência é a capacidade de enfrentar adversidades com o mínimo de sofrimento ou de voltar a se sentir bem após um estado de aflição (Marin, 2020).

O atendimento em saúde dos adolescentes geralmente se limita a hospitais e Unidades Básicas de Saúde (UBS), dificultando a assistência dessa população e principalmente sua continuidade, o que resulta em falhas na realização da educação em saúde. A escola, por outro lado, é um local ideal para promover esta promoção da educação em saúde porque os adolescentes neste local se tornam uma demanda muitas vezes reprimida dos serviços de saúde e permitem a orientação em larga escala. É necessário que a assistência à saúde transcenda os limites hospitalares e relacionados à saúde, para que possa abranger outros setores e locais da sociedade. Deve-se fornecer assistência adequada a cada cliente atendido, independentemente de sua condição física ou psicológica.

Assim, é importante enfatizar que o cuidado é parte integrante da saúde e, portanto, precisa ser compreendido além de procedimentos técnicos e/ou requisitos de políticas de saúde. Este é o resultado da interação, da aceitação e da escuta das diferenças. Acima de tudo, compreensão e compreensão do sofrimento de outras pessoas e à história pessoal de cada um. Assim, cuidar envolve construir projetos de felicidade, mostrando-se crucial para os conhecimentos e práticas de saúde cotidianos.

Assim, considerando a gravidade do aumento dos problemas de saúde mental na adolescência, Programas preventivos estão se tornando necessários e essenciais. A partir dessa perspectiva, a escola se apresenta como um local de excelência para o desenvolvimento de iniciativas de promoção da saúde. Todos nós temos a capacidade de experimentar desequilíbrios mentais, inclusive crianças e adolescentes (Bezerra, 2023).

A assistência à saúde deve transcender esses limites hospitalares e relacionados à saúde, podendo então incluir outros setores da social. Deve-se fornecer assistência adequada a cada usuário atendido, seja física ou virtualmente psicológica, onde nenhuma seja considerada mais importante ou menos importante. Como resultado, é extremamente importância obter integração e parcerias com organizações sociais e instituições, e por meio dessas, fazer um diagnóstico situacional e definir as atividades que o público precisa objetivo, prestando a assistência adequada à sociedade (Silva et al. 2019).

Portanto, é importante promover a saúde mental nas escolas e prevenir a propagação de problemas mentais. O transtorno mental pode afetar a atenção na vida escolar, afetar o desempenho acadêmico, aumentar a taxa de evasão escolar e até levar a envolvimento com problemas legais. As condições de saúde mental são responsáveis por 16% da carga global de doenças e lesões em pessoas com idade entre 10 e 19

anos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. A maioria das condições de saúde mental não é diagnosticada ou tratada, mas a maioria começa aos 14 anos. Uma das principais causas de doença e incapacidade entre adolescentes em todo o mundo é a depressão.

O presente trabalho se constituiu a partir do seguinte problema de pesquisa: quais fatores escolares influenciam na saúde mental dos estudantes do Ensino Médio? E a Relação professor / aluno. As perguntas norteadoras para o estudo 1 - Qual a maior dificuldade que você identifica entre os professores com relação aos estudantes adolescentes? 2 - Qual a maior dificuldade que você identifica entre os seus estudantes adolescentes? 3 - Quais competências a escola já tem para lidar com essas situações e quais as competências gostaria de desenvolver?

Teve como objetivo geral escutar coordenadores, professores e estudantes adolescentes da rede municipal e estadual de ensino no município de Piripiri-Pi no ano de 2024. quanto às transformações vivenciadas na adolescência e refletir acerca da percepção necessária para detectar o sofrimento mental entre os adolescentes. Com foco nas questões norteadoras; Identificar quais fatores escolar influenciam na saúde mental dos estudantes do Ensino Médio; Influencia exercida pelos professores. E como objetivos específicos: Compreender a organização do ensino médio na política pública nacional de educação; caracterizar problema e transtorno psicológico, enfatizando porque a adolescência é uma fase de vulnerabilidade para a saúde mental; analisar fontes secundárias levantando fatores extra e intraescolares que podem ser possíveis fatores de prevalência de prejuízo a saúde mental dos estudantes do ensino médio.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, que se trata de uma abordagem mais específica quando se dialoga sobre delineamentos de revisões, pois adere à inclusão de outras fontes de estudo, permitindo um entendimento integral das análises feitas durante o trabalho. Além disso, a revisão integrativa tem uma abordagens metodológica que é considerada a mais ampla que constitui revisões da literatura científica, além de ser sistemática, uma vez que exige dos pesquisadores o uso dos mesmos padrões de clareza, respeitabilidade e rigor técnico de outros tipos de pesquisas básicas de evidência. A busca sera realizada no google acadêmico por antigos e sites publicados nos últimos 10 anos disponíveis em português.

A revisão bibliográfica é uma etapa fundamental na pesquisa acadêmica que consiste na análise, avaliação e síntese crítica do conjunto de estudos já publicados sobre um determinado tema, com o objetivo de compreender o estado da arte, identificar lacunas e fundamentar teoricamente a investigação (Gil, 2008). Segundo Marconi e Lakatos (2003), ela permite ao pesquisador situar seu estudo no contexto do conhecimento existente, facilitando a compreensão das principais abordagens, conceitos e conclusões



relacionadas ao tema investigado. Assim, a revisão bibliográfica forma a base teórica e epistemológica do trabalho, apoiando-se na análise de fontes relevantes e atualizadas na área de estudo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A saúde mental é um conceito fundamental para o bem-estar geral do indivíduo, abrangendo aspectos emocionais, psicológicos e sociais que influenciam a forma como uma pessoa pensa, sente e se comporta. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), "saúde mental não é apenas a ausência de transtornos mentais, mas um estado de bem-estar no qual o indivíduo consegue lidar com as tensões da vida, realizar suas potencialidades e contribuir para sua comunidade". Essa definição destaca a ideia de que saúde mental envolve mais do que a simples ausência de doenças, sendo um aspecto ativo do funcionamento do ser humano.

Para Mattos (2010), saúde mental pode ser entendida como "um processo dinâmico de equilíbrio interno, que permite ao indivíduo adaptar-se às mudanças e enfrentar obstáculos com resiliência". Ele reforça que manter uma boa saúde mental exige atenção contínua aos aspectos emocionais e às relações sociais, pois essas influenciam diretamente na qualidade de vida.

Já Freire (2004) pontua que "a saúde mental é um estado de harmonia entre as funções psíquicas, físicas, sociais e espirituais", enfatizando que ela não se restringe ao campo clínico, mas se relaciona também com o contexto social, cultural e ambiental no qual o indivíduo está inserido. Assim, conflitos sociais, econômicos ou culturais podem afetar significativamente o bem-estar mental das pessoas.

Dessa forma, a definição de saúde mental, segundo diversos autores, revela-se como um conceito amplo, que abrange mais do que a mera ausência de doenças psíquicas. É um estado de equilíbrio que permite ao indivíduo viver de forma plena, produtiva e consciente de suas potencialidades, sendo essencial para uma vida saudável e equilibrada. Como ressalta OMS (2014), investir na promoção da saúde mental é fundamental para o desenvolvimento social e para a construção de sociedades mais inclusivas e resilientes.

A saúde mental dos estudantes do ensino médio é influenciada por uma combinação complexa de fatores intra e extraescolares, que podem contribuir para o aumento da vulnerabilidade emocional e o risco de transtornos mentais. Segundo Furlong et al. (2016), fatores intraescolares, como a pressão acadêmica, o relacionamento com professores e colegas, e o ambiente escolar, desempenham papel central na formação do bem-estar psicológico dos estudantes. A competição excessiva e as expectativas elevadas podem gerar ansiedade e estresse, dificultando o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento saudáveis.

Por outro lado, fatores extras escolares, como a condição socioeconômica, o apoio familiar e a convivência social, também são determinantes essenciais. Segundo Jessor (1993), o contexto social familiar e comunitário influencia significativamente o comportamento e o estado emocional dos jovens, sendo que a ausência de suporte afetivo, discriminação ou vulnerabilidade econômica podem agravar os problemas de



saúde mental. Além disso, a exposição a mídias digitais e às redes sociais, cada vez mais presentes na rotina dos adolescentes, pode contribuir para o desenvolvimento de ansiedade, comparações sociais e baixa autoestima, como apontam Keles et al. (2020).

Portanto, a compreensão da prevalência de prejuízos à saúde mental no ensino médio exige uma abordagem integrada que considere essas múltiplas influências. Segundo Chorpita et al. (2010), intervenções eficazes devem atuar tanto no ambiente escolar quanto nas redes de apoio extras escolares para promover o bem-estar psicológico dos estudantes. Assim, é fundamental que escolas, famílias e comunidades trabalhem em conjunto para criar ambientes que favoreçam o desenvolvimento emocional saudável dos adolescentes, minimizando os fatores de risco e potencializando fatores de proteção.

A saúde mental dos alunos na escola pública é fundamental para o desenvolvimento integral, o desempenho acadêmico e o bem-estar social dos estudantes. Segundo declaração de WHO (Organização Mundial da Saúde, 2005), "a saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo reconhece suas próprias capacidades, consegue lidar com as tensões normais da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir para a sua comunidade". Portanto, promover a saúde mental na escola é essencial para que os jovens possam desenvolver suas potencialidades de maneira plena.

De acordo com Liberman (2015), "escolas que adotam estratégias voltadas à promoção da saúde mental criam ambientes mais acolhedores e seguros, favorecendo o aprendizado e o desenvolvimento emocional dos estudantes". Assim, a escola pública, por representar uma estrutura social de grande alcance, desempenha papel crucial na prevenção e intervenção de transtornos mentais, contribuindo para reduzir desigualdades e promover equidade no acesso a oportunidades de proteção à saúde mental.

Além disso, autores como Pumariega (2013) destacam que o ambiente escolar deve atuar não apenas como um espaço de ensino, mas também como um espaço de cuidado e apoio emocional, onde os alunos possam expressar suas dificuldades e receber suporte adequado. "A compreensão e o fortalecimento da saúde mental na escola pública impactam diretamente na redução de problemas como a baixa autoestima, ansiedade e depressão entre os estudantes", afirma Medina (2018).

Assim, investir na saúde mental dos alunos na escola pública é uma ação que beneficia toda a sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos mais equilibrados, resilientes e preparados para os desafios da vida. Como conclui WHO (2005), "promover a saúde mental na infância e na adolescência é um investimento vital para o futuro de qualquer sociedade democrática". Segundo Souza e Silva (2019), professores bem preparados podem atuar como agentes de transformação, promovendo um ambiente mais acolhedor e seguro. Segundo Lima (2018), a prática de atividades físicas e métodos de relaxamento auxilia no equilíbrio emocional dos estudantes.



## 4 CONCLUSÃO

As escolas desempenham um papel fundamental na promoção da saúde mental dos estudantes, sendo ambientes privilegiados para detectar dificuldades precocemente e oferecer suporte adequado. Para enfrentar os problemas de saúde mental na escola, é essencial implementar ações integradas que envolvam professores, equipe de apoio, familiares e os próprios alunos.

Uma das sugestões é investir na formação continuada dos profissionais da educação, fornecendo conhecimentos sobre sinais de sofrimento emocional, estratégias de acolhimento e formas de abordagem dos estudantes que apresentem dificuldades.

Outra solução importante é criar espaços de escuta e apoio psicológico dentro da escola, como salas de convivência ou núcleos de atenção psicossocial, onde os estudantes possam procurar ajuda de forma confidencial e sem estigmas. Além disso, programas de educação emocional, habilidades sociais e resolução de conflitos podem fortalecer a autoestima e resistência dos alunos diante de adversidades.

A implementação de atividades que promovam o bem-estar, como práticas de mindfulness, esportes, artes e oficinas de autocuidado, também contribuem para a redução do estresse e ansiedade.

Por fim, é fundamental envolver as famílias nesse processo, promovendo encontros e orientações que fomentem o diálogo aberto em casa. Além disso, políticas escolares que priorizem a saúde mental, com ações de prevenção, apoio contínuo e estímulo à inclusão de estudantes com dificuldades emocionais, são essenciais para o desenvolvimento de um ambiente escolar mais saudável e acolhedor.

Investir em soluções integradas, preventivas e educativas é o caminho para ampliar o bem-estar dos estudantes e contribuir para uma formação mais completa e equilibrada.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHORPITA, B. F., et al. Framework for Understanding Variability in Youth Outcomes. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, 2010.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra, 2004.
- FURLONG, M. J., et al. School Climate and Student Well-Being. **Journal of School Psychology**, 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBERMAN, R. Ambientes escolares saudáveis e seu impacto na saúde mental dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação**, 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MEDINA, G. F. A importância do cuidado emocional na escola pública. **Educação em Foco**, 2018.
- JESSOR, R. Risk Behavior in Adolescence: A Psychological Perspective. **Journal of Research on Adolescence**, 1993.
- KELES, B., et al. Social Media and Mental Health. **Journal of Adolescence**, 2020.
- LIMA, F. S. Atividades de bem-estar na escola: impacto na saúde emocional dos estudantes. **Revista Saúde & Educação Escolar**, 2018.
- MATTOS, P. **Saúde mental**: uma visão ampla e integradora. Revista de Saúde Pública, 2010.
- Organização Mundial da Saúde. Guia de promoção da saúde mental na infância e adolescência. **WHO**, 2005.
- Organização Mundial da Saúde. **Saúde mental**: dados e conceitos. **WHO**, 2014.
- PUMARIEGA, A. J. **Saúde mental na escola**: estratégias de prevenção e intervenção. Jornal de Psicologia Escolar, 2013.
- SOUZA, M. A.; SILVA, P. R. Educação inclusiva e saúde mental na escola. **Revista de Psicologia Escolar**, v.12, n.3, 2019.